

Projeto Creche das Rosinhas: 13 anos de Educação e Saúde em Creches

Área Temática de Saúde

Resumo

O projeto Creche das Rosinhas surgiu através do interesse dos próprios alunos da faculdade de Medicina ao sentirem a necessidade de estender seu conhecimento para outros locais menos favorecidos. Contaram com a ajuda de alguns professores no início, posteriormente o projeto ganhou apoio e reconhecimento da pró-reitoria de extensão, vindo a se tornar uma disciplina optativa oferecida no curso de Medicina e Fonoaudiologia. Objetivos: Contribuir através de um trabalho discente/docente interdisciplinar, para o bem estar biopsicossocial das crianças e creches comunitárias de Belo Horizonte, de seus familiares e da equipe de funcionários da creche. O projeto abrange seis creches de Belo Horizonte acompanhando crianças com idades entre 0 e 14 anos de classe econômica baixa. O projeto promove a interdisciplinaridade envolvendo diversos campos de atuação como a Medicina, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional e Educação Física. A perfeita integração entre as áreas possibilita aos acadêmicos que participam do projeto uma visão ampla dos acontecimentos. Favorece a discussão além de estimular a busca por novos desafios pois estão em permanente contato com uma população carente de Saúde e Educação.

Autor

Rodrigo Tavares Gonçalves – Acadêmico de Educação Física

Instituição

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Palavras-chave: creches; saúde em creches; educação em creches

Introdução e objetivo

O Projeto de Extensão Creche das Rosinhas é um projeto desenvolvido em creches comunitárias de Belo Horizonte desde 1992, que propõe desde o início, atividades que visam a prevenção e a promoção de saúde de crianças das creches que dele participam.

O projeto foi iniciado por acadêmicos do curso de Medicina, como um projeto de extensão, em uma creche que deu nome ao mesmo – Creche das Rosinhas – e que atualmente já não faz parte deste trabalho. Posteriormente, expandiu-se para outras creches em diferentes regionais de Belo Horizonte. Em 1995 foi acrescentado da disciplina optativa “Tópicos em Educação e Saúde”, atualmente “Educação e Saúde em Creches”, oferecida pelo Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina.

Contextualizando o trabalho à realidade local, visa-se prevenir alterações do crescimento e desenvolvimento global das crianças, além de buscar soluções para os problemas de saúde básica encontrados. Trabalha-se com a proposta de flexibilização curricular, avançando no trabalho interdisciplinar, saindo dos limites do consultório de pediatria e buscando promover a saúde e educação infantil.

Participam do projeto atualmente quase 2000 pessoas; entre pais, professoras, monitores, funcionários e direção das creches, além das crianças que têm idades variando de 0 a 14 anos. A realidade encontrada nas creches nos mostra um nível sócio-econômico, em geral, muito baixo, sendo acompanhado pela maioria das pessoas que possuem baixa escolaridade.

Conta ainda com 78 alunos de Medicina e 6 de Fonoaudiologia (por semestre); 12 monitores da disciplina de Educação e Saúde em Creches das seguintes áreas: Medicina, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia e Educação Física.

Atualmente o Projeto é desenvolvido em seis creches públicas de Belo Horizonte. São elas: Creche Madre Garcia situada na Barragem Santa Lúcia, Creche Menino Deus no bairro União, Creche Jesus e as Crianças localizada no bairro São Marcos, o Centro Infantil Sagrado Coração de Jesus no bairro São Lucas, Creche Olívia Tinquitela no bairro Funcionários e a Creche Caminho à Luz na bairro Santa Efigênia.

Os objetivos gerais deste projeto são contribuir através de um trabalho discente/docente interdisciplinar, para o bem estar biopsicossocial das crianças e creches comunitárias de Belo Horizonte, de seus familiares e da equipe de funcionários da creche. Para isso desenvolve e mantém um sistema de vigilância do crescimento e desenvolvimento das crianças através da implementação de subprojetos específicos para atender problemas particulares da atenção e saúde da criança tais como: saúde bucal, parasitoses, vigilância alimentar e diagnóstico epidemiológico da desnutrição, organização institucional, detecção de comprometimento da acuidade visual e auditiva na infância, noções de autocuidado, prevenção de acidentes, doenças respiratórias agudas, planejamento familiar, estimulação psicossocial, linguagem e audição, acompanhamento do desenvolvimento das crianças nos aspectos cognitivo, motor, social e emocional.

Metodologia

Os alunos do Projeto Creche das Rosinhas desenvolvem trabalhos junto às crianças, familiares, professoras, buscando levar a elas os conhecimentos necessários para a vigilância e cuidado da saúde das crianças da creche. Pretende-se estender a atuação do Projeto Creche das Rosinhas a outras creches e universidades, atuando como um modelo de trabalho em educação infantil.

O projeto também proporciona aos acadêmicos que dele participam contato e atuação conjunta na realidade da comunidade na qual a creche está inserida, através da vivência e reflexão, buscando um impacto real na situação-problema, no nível de conhecimento e na participação dos educadores e familiares no que se refere ao cuidado da saúde das crianças. O acadêmico também desenvolve e aprofunda o contato com as famílias das crianças de forma individual ou grupal (em reuniões) contribuindo para um melhor conhecimento de ambas as partes (acadêmicos e famílias) no que se refere à manutenção da saúde.

O projeto mantém um grupo de estudos e discussões (docente/discente) interdisciplinares de saúde/educação sobre os acontecimentos ocorridos nas creches e dos aspectos conceituais e práticos ligados à filosofia do trabalho, para assim intervir de modo a contribuir para solucionar tais problemas, além de melhorar a qualidade e eficácia do trabalho realizado, promove também maior integração entre as creches e os Centros de Saúde, Centros de Referência (Serviço de Dermatologia e Oftalmologia da Prefeitura de Belo Horizonte, Centro Geral de Pediatria, Ambulatório São Vicente de Paulo, entre outros) e outras instituições locais, governamentais ou não (Pastoral da Criança, Conselho Local de Saúde, etc), visando à saúde integral das crianças; além de promover a difusão do conhecimento gerado e a trocas de experiências para outras áreas e profissionais envolvidos na saúde e educação integral da criança, através de fórum, seminários, semanas de conhecimento e outros encontros, além de criar a partir de trabalhos de alunos, professores e profissionais, um acervo bibliográfico específico do projeto (textos, normas operacionais, documentos de orientação técnica, etc.)

Para alcançar esses objetivos, o projeto adota preferencialmente a metodologia da problematização, partindo da realidade de cada creche e das crianças.

A estrutura física requerida para as atividades do Projeto Creche das Rosinhas são 7 (sete) salas da Faculdade de Medicina toda 2ª feira, no horário de 18:00 às 20:00 horas para realização de Grupos de Discussão e aulas teóricas de assuntos a serem desenvolvidos com as crianças nas creches. Uma das salas deve ter capacidade para atender 70 pessoas. Em cada creche é preciso que haja uma sala disponível para o projeto, a qual contenha uma mesa com duas cadeiras, um armário, uma maca e uma balança para medir peso e altura das crianças, local onde são realizadas as devidas avaliações e triagens das mesmas.

Cada creche terá, pelo menos, um bolsista responsável pela coordenação de, no mínimo, dez alunos de graduação, constituindo uma equipe encarregada do desenvolvimento de atividades e ou continuação de subprojetos importantes e necessários para aquela instituição. Os monitores bolsistas têm supervisão docente dos departamentos envolvidos de cada área; sendo que os monitores bolsistas de medicina se responsabilizarão pela supervisão específica dos alunos de sua área de formação. Esses alunos de graduação estão matriculados na disciplina Educação e Saúde em Creches, oferecida pelo Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina, devendo cumprir 60 horas curriculares, correspondentes a 04 (quatro) créditos

Para completar seu trabalho o Projeto Creche das Rosinhas (PCR) desenvolve ainda parcerias, como, o Centro de Educação infantil (CEI) e o Centro de Saúde de referência de cada creche. Com o CEI o PCR trabalha as questões pedagógicas e envolve-se nas políticas públicas de saúde e educação em creches. Já com o Centro de Saúde, sempre houve uma ação conjunta para promoção e prevenção da saúde das crianças e comunidade.

Esta forma de trabalho em saúde, envolvendo a todos – crianças, pais, funcionários das creches, acadêmicos das diversas áreas citadas, CEI e centros de saúde de referência, possibilita a interlocução entre comunidade e universidade, levando a troca de experiências e a busca de formas mais eficazes e eficientes de prevenção e promoção da saúde.

Resultados e discussão

As crianças nas creches são agrupadas por idade em turmas, os alunos de Medicina atuam em duplas. Cada turma terá uma dupla responsável dedicando uma manhã ou uma tarde por semana ao trabalho local (quatro horas por semana durante um semestre letivo). Cada Creche receberá um aluno de Fonoaudiologia que trabalhará junto aos alunos de Medicina., ajudando na prevenção e diagnóstico de distúrbios de linguagem sob supervisão da monitora de Fonoaudiologia.

O monitor participa do trabalho local em dias programados, além de supervisionar e auxiliar o trabalho das duplas quando necessário (fazendo uma média de 12 horas semanais na creche). Deve também articular, planejar, e orientar encaminhamento de solução de problemas das crianças. Além disso, confecciona materiais para os grupos de discussão dos conteúdos teóricos, corrigir os relatórios entregues pelos alunos, elabora suas atividades semanais com as crianças e com os educadores da creche, prepara temas para palestras e apresentações em salas de aula, atividades estas realizadas fora da creche, o que requer um total de 4 horas semanais. O monitor-bolsista de outro curso (não-medicina) desenvolve um trabalho específico, em uma ou mais creches, com ênfase na sua área profissional sempre interrelacionando-se com alunos de medicina.

Ao aluno de graduação da medicina cabe a organização e atualização do prontuário das crianças; planejamento e execução de atividades envolvendo educadores, funcionários e pais das crianças; atuar sobre ocorrências de saúde relatadas pelas professoras e direção da creche, encaminhando as intercorrências, quando necessário; devem também registrar no livro de Memória da creche (“Diário de Campo”), ao final de cada dia de atuação, as atividades desenvolvidas, problemas e observações pessoais. Ao final do semestre devem desenvolver

subprojetos, que devem seguir a metodologia da problematização, este trabalho é desenvolvido de acordo com o que foi observado ao longo do semestre pelos acadêmicos.

Durante as atividades do projeto os monitores e alunos desenvolvem atitudes e habilidades necessárias para a relação com as crianças, com os professores, com os pais e com a direção da creche. É estimulado o conhecimento do saber popular e o respeito que é preciso ter com o mesmo, assim como a necessidade de se discutir conceitos incorretos em relação à Saúde e interação entre creche e família; ter responsabilidade com a comunidade, profissionais da creche e acadêmicos participantes do projeto; sensibilidade para compreender os problemas e considerar o contexto sócio-econômico da comunidade.

A seleção dos acadêmicos bolsistas é realizada mediante entrevista, os alunos da medicina têm que ter cursado a disciplina “Educação e Saúde em creches” com bom aproveitamento. Na entrevista deve constar a afinidade com o projeto, bem como disposição para desenvolver capacidades importantes para o trabalho de monitor. Os alunos de outros cursos devem ter cursado disciplina relacionada com a educação infantil e mostrar afinidade com o projeto e disposição para desenvolver capacidades relativas ao trabalho de monitor.

A cada semana, há uma reunião de duas horas, com todos os alunos e monitores para cumprir programa teórico da disciplina ligados ao dia a dia da creche, previamente determinado (grupo de discussão) e revisar o trabalho como um todo (segundas-feiras, de 18:00 às 20:00 horas). Alguns temas serão abordados em Seminários (todas as creches juntas ou de duas em duas). Eventualmente, aulas e oficinas serão ministradas por convidados, pelas coordenadoras e pelos monitores, em substituição ou enriquecimento dos GD's. Toda semana, os monitores-bolsistas e professores encontram-se, por um período de duas horas (20:00 às 22:00 horas), com o objetivo de supervisão do trabalho, troca de experiências, formação pessoal através de leitura e discussão de textos de atualização na área de saúde e resolução de quaisquer questões que surjam durante o desenvolvimento do projeto. Além da reunião agendada, professores e bolsistas se reúnem de acordo com a necessidade

Cada equipe (monitor e aluno) realiza encontros com o objetivo de organizar, avaliar e preparar novas metas para o trabalho individual na creche correspondente, além de criar espaço para discussão de atuações individuais, troca de experiências e de aspectos da formação profissional. Buscar-se aprofundar uma integração com as professoras e diretorias das creches para as etapas de planejamento e execução de todas as atividades.

Os docentes-orientadores se colocarão à disposição para visitar as creches, quando se fizer necessário, e desenvolver um trabalho de capacitação e treinamento de monitores. Os orientadores e consultores estarão permanentemente à disposição para tutoria.

Para se atingir uma padronização das atividades em todas as creches, é elaborado um cronograma de atividades pelos monitores e docentes do projeto; de forma que os trabalhos realizados seguem uma programação semestral. Entretanto, mudanças devem ser realizadas caso surjam demandas específicas. Ao final de cada período será feita uma avaliação dos trabalhos e uma programação para o semestre seguinte será elaborada.

Atualmente o plano de trabalho dos alunos de graduação matriculados na disciplina optativa durante o semestre letivo é o seguinte: Acompanhamento do crescimento : avaliação do peso e da altura da criança que são colocados numa curva específica, duas vezes ao ano, que faz parte do prontuário da criança, mantido na creche. através desta e da avaliação nutricional da criança são diagnosticados os casos de risco (desnutrição e obesidade). com base nesses dados são realizadas orientações quanto a uma dieta mais apropriada e acompanhamento individual e especial destas crianças. Acompanhamento e estimulação do desenvolvimento: avaliação de desenvolvimento e estimulação adequada das crianças das creches, através do subprojeto brincar (desenvolvido pela terapia ocupacional), escala de Denver II e utilização e criação de brinquedos (brinquedotecas). Linguagem: Estimular a aquisição da linguagem de acordo com a faixa etária para aumentar o vocabulário das

crianças, que é bastante precário (através de brincadeiras, leitura de estórias, dramatizações, etc.), orientar os professores para detecção de crianças com déficits específicos de fala, que após triagem do monitor, serão encaminhadas para serviço especializado. Auto-cuidado: Promoção do desenvolvimento das noções de auto-cuidado e suas relações com o processo de educação para saúde, prevenção de acidentes domésticos e manutenção de necessidades básicas: sono, atividades prazerosas, alimentação, excreções, objetivando o desenvolvimento da auto-estima. Dente-são: Orientação sobre a importância dos hábitos de higiene bucal através de pequenas atividades educacionais e recreativas e do acompanhamento e orientação da escovação dental. Todo semestre deverá ser revisto o programa de escovação, reforçado o aspecto educativo e introduzidas correções, além de encaminhamento para tratamento especializado se necessário. Controle e prevenção das parasitoses e das infecções: Avaliação nosológica de infecções de pele, ectoparasitoses e parasitoses intestinais, orientando quanto às necessidades higiênicas, estabelecendo medidas coletivas e individuais e encaminhando para o Centro de Saúde ou realizando tratamento, quando necessário. Olho-vivo: Detecção de déficit de acuidade visual e de estrabismo, visando prevenir a cegueira na infância. O exame ortóptico deverá ser feito uma vez ao ano em todas as crianças, quando necessário, serão encaminhados aos centros de saúde, que se responsabilizarão pela assistência especializada nos centros de Oftalmologia de referência. Sexualidade: Conhecimento do corpo e sexualidade responsável. Agressividade: Trabalhar a agressividade da criança, canalizando-a positivamente e principalmente esclarecendo aos funcionários da creche a importância deste comportamento no ser humano. Além de ajudá-los a lidar com sua própria agressividade e com a das crianças. Acompanhamento auditivo: Orientar os professores para detecção de possíveis déficits auditivos, que serão encaminhados para correção, sempre que necessário, após avaliação do monitor. Vigilância alimentar e ambiental: Controle de qualidade alimentar e ambiental, realizado juntamente com as pessoas responsáveis pela alimentação em cada creche e associado ao projeto de orientação alimentar da prefeitura municipal de Belo Horizonte e ao Centro de Saúde da região. Planejamento familiar (opcional): Conscientização das famílias quanto aos métodos anticoncepcionais, orientação adequada em relação à escolha e utilização dos mesmos, através de palestras e entrevistas com os pais. São também programadas reuniões com professores, coordenadores, diretores e pais para a abordagem, em grupos de discussão orientados pelos acadêmicos, de temas ligados à saúde escolhidos pela comunidade, com o objetivo de atuar na comunidade de forma abrangente.

O projeto Creche das Rosinhas apresenta instrumentos de avaliação e acompanhamento para os alunos, monitores e professores.

Os alunos são acompanhados através de reuniões semanais com os monitores de suas respectivas creches, onde ocorrem aulas ou grupos de discussão (GDs) sobre os temas abordados nas creches, e discussões a respeito do andamento do projeto na creche em que estão atuando. São também acompanhados e avaliados pelo caderno de registro, em que os alunos anotam as atividades realizadas na creche e as intercorrências, e pelo questionamento formal e informal às educadoras e à direção da creche a respeito do desempenho dos alunos e do projeto como um todo na creche. Ao final de cada subprojeto as duplas ou trios de acadêmicos entregam aos monitores um relatório contendo: dificuldades encontradas, atividades realizadas, objetos utilizados, dados coletados e sua interpretação, conclusão e sugestões. Ao final do semestre os alunos têm que entregar um trabalho (subprojeto) desenvolvido por eles em suas respectivas turmas na creche, este trabalho é desenvolvido de acordo com o que foi observado ao longo do semestre pelos acadêmicos, e será avaliado por critérios previamente definidos, como por exemplo, aplicabilidade e viabilidade.

Os subprojetos podem ser novos (implantação), de desenvolvimento de atividade anteriormente iniciada ou de revisão de etapa anterior. Cada subprojeto será elaborado e desenvolvido por dois ou três alunos, será discutido e acompanhado pelo monitor e deverá ter

um protocolo, com operacionalização detalhada. Ao final do estágio (disciplina curricular), o subprojeto será apresentado. Além de ser apreciado como parte da avaliação de desempenho do aluno, será incorporado a um acervo de experiências para turmas futuras. Os alunos também receberão notas de conceito que consiste da participação nos Gd e do desempenho na creche.

Os monitores são acompanhados pelos professores do projeto através de reuniões semanais, em que é exposto o andamento das atividades nas creches, problemas encontrados e sugestões. Os problemas encontrados nas creches são discutidos nas reuniões e os monitores procuram meios para resolvê-los. Os monitores são avaliados quanto ao cumprimento do programa, responsabilidade, capacidade de resolução dos problemas, criatividade, assim como a condução do trabalho em equipe. Ao final do semestre os monitores entregam um relatório aos professores que são discutidos em reunião.

Os professores do projeto são avaliados pelos monitores em reunião ao final do semestre com a finalidade de detectar problemas e propor soluções.

O projeto é avaliado pelos educadores e pela direção da creche anualmente e esta avaliação é discutida em conjunto com os monitores e coordenadores.

Terminado o período letivo dos acadêmicos, os monitores continuam se reunindo periodicamente com a coordenação, a fim de estabelecer o que será trabalhado com os funcionários da creche, com a comunidade e com as crianças.

Conclusões

O trabalho realizado pelos alunos envolvidos no projeto é de suma importância por se tratar de beneficiar a todos. O acadêmico de medicina é beneficiado por estar em contato com um público que estará com frequência em seu dia a dia como profissional de saúde. Suas dúvidas, suas barreiras e medos podem ser aos poucos minimizadas durante o período em que está tendo contato com as crianças. Os pais e funcionários, ao mesmo tempo que participam das atividades, passam a ter uma oportunidade de aprender um pouco mais sobre noções básicas de saúde, auxiliando na educação dos filhos. Já as crianças, essas são as mais beneficiadas pois são acompanhadas de perto pelos acadêmicos. É possível com esse acompanhamento prevenir doenças e até mesmo utilizar meios mais rápidos para resolver seus problemas.

Referências bibliográficas

- AUGUSTO, M. Comunidade Infantil - Creche, 2a. ed., Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 1985. 164 p.
- AGUIAR et al. A Saúde da Criança. In: LEÃO, E. et al. Pediatria Ambulatorial, 2a. ed., Belo Horizonte, Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1989, p. 1-5.
- CORRÊA, E. J.; CHOMPRÉ, R. R. O Atendimento à Criança pela Equipe de Saúde. In: LEÃO, E. et al. Pediatria Ambulatorial, 2a. ed., Belo Horizonte, Cooperativa Editora e de Cultura Médica, 1989, p. 7-9.
- CORRÊA, E. J. Controle da Saúde da Criança em Creche ou Escola. In: Encontro de Experiências Extramurais da Saúde, 1, Belo Horizonte, 1991. Anais do I Encontro da Extensão e Experiências Extramurais da Saúde, UFMG-NATES, Belo Horizonte, 1992, p. 241-247.
- DA Saúde. In: Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. Brasília, Ministério da Educação, 1988. Título VIII, cap. II, seção II, p. 133-134.
- Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, Ministério da Criança / Projeto Minha Gente, 1991, 110 p.
- FIGUEIRA, F. A Criança Brasileira. In: FIGUEIRA, F. et al. Diagnóstico e Tratamento em Pediatria, Rio de Janeiro, Editora Médica e Científica Ltda., 1992, p. 1-13.

GOULART, E. M. A. Proposta de uma Classificação Antropométrica para a Desnutrição Infantil: Diagnóstico Coletivo e Individual, Quantitativo (graus) e Qualitativo (aguda/crônica). Belo Horizonte, Faculdade de Medicina da UFMG, 1991, 202 p. (Tese, Doutorado).